Solos

Amostragem de solo: um requisito básico na avaliação da fertilidade dos solos - Rosa Maria Cardoso Mota de Alcantara

Rosa Maria Cardoso Mota de Alcantara1

A amostragem de solo é a primeira e fundamental etapa de um programa de avaliação da fertilidade do solo, uma vez que as doses de corretivos e de fertilizantes são definidas a partir da interpretação dos resultados de análises químicas e físicas realizadas na amostra. Apesar de ser uma prática simples, deve ser baseada em conhecimentos científicos, considerando-se que os erros de uma amostragem inadequada não são corrigidos pela análise laboratorial.

A amostragem de solo pode ser realizada utilizando-se dois esquemas: ao acaso e sistematizada. O esquema ao acaso é o método tradicional, com seleção prévia de áreas homogêneas e coleta de amostras. Já a amostragem sistematizada é o método recomendado para a aplicação na Agricultura de Precisão, através do sistema de georreferenciamento, que permite estudar e visualizar melhor a variabilidade do solo de uma área na forma de mapas de fertilidade.

O primeiro requisito para realizar a amostragem consiste em dividir a propriedade a ser amostrada em áreas homogêneas. As áreas homogêneas deverão ser uniformes quanto à cor do solo, posição no relevo, cobertura vegetal e histórico da área.

A freqüência da amostragem vai depender do tipo de exploração a ser utilizada. Geralmente, realiza-se a amostragem em intervalos de 1 a 4 anos, sendo que, áreas irrigadas devem ser amostradas anualmente, enquanto que, em áreas com culturas anuais, recomenda-se fazer nova amostragem após o terceiro ano, para solos arenosos e após o quarto ano para solos argilosos (Silva, 1999).

Quanto à época de coleta de amostras do solo, o ideal é que ocorra entre a colheita e a adubação subseqüente. É necessário também que a última adubação mineral tenha sido realizada a pelo menos 4 semanas e que a adubação orgânica tenha ocorrido com uma antecedência mínima de 8 semanas (Sousa & Lobato, 2004).

O local da amostragem deve ser distanciado de 2 a 5 metros de rodovias, estradas rurais, cercas, depósitos, casas, formigueiros, área com acúmulo de esterco ou de palhada e sulcos de erosão.

Os equipamentos mais comumente utilizados na amostragem de solo são: o trado holandês, o trado de rosca, o trado calador, o trado de caneco e a pá de corte reto. A seleção do equipamento vai depender do tipo de solo e da umidade. O trado holandês é o mais usado por ser apropriado para todos os tipos de solo, porém exige grande esforço físico. O trado de rosca e o calador são indicados para solos úmidos e arenosos, enquanto que o trado de caneco é mais adequado para solos secos e compactados. A pá de corte reto por ser um instrumento simples e disponível é mais utilizada em amostragem de solo, porém requer mais tempo.

Nesse aspecto, a amostragem do solo é a fase mais crítica na avaliação da fertilidade do solo, visto que o solo é um corpo heterogêneo em suas propriedades químicas e físicas podendo se acentuar pelas práticas de manejo, adubação, calagem e cultivo.

Referências Bibliográficas

SILVA, F. C. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. 370p.

SOUSA, D. M. G. de; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 416p.

1 Pesquisadora Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220, Teresina, PI. E-mail: rmaria@cpamn.embrapa.br

.....
Rochany Machado da Rocha
Estagiária de Jornalismo